

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Eliana Conceição dos Santos

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOA
IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Goiânia
2023

Eliana Conceição dos Santos

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOA
IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina ENF1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde e Enfermagem

Linha de Pesquisa: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

Eixo temático: Saúde do Idoso

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marina Aleixo Diniz Rezende

Goiânia

2023

Eliana Conceição dos Santos

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOA
IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina ENF1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Aprovada em 16 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Marina Aleixo Diniz Rezende
Orientador (a) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª. Drª. Paula Cândida Da Silva
Examinador (a) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª. Me. Wágna Maria De Araújo Oliveira
Examinador (a) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar. E por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Agradeço ao meu esposo Luiz Marcos Barbosa da Silva, pelo apoio, força e amor incondicional. Sem você a realização desse sonho não seria possível, e que sempre estive ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

Agradeço aos meus pais, Emival Espindola dos Santos, em especial a minha mãe Arlinda Cardoso dos Santos que fez de tudo para tornar os momentos difíceis mais brandos, pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Dr^a Marina Aleixo Diniz Rezende pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso e pelo incentivo e dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

Também quero agradecer à Universidade PUC e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

SANTOS, E.C. **INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

Introdução: Este trabalho reafirma princípios dos cuidados paliativos, a importância da vida, propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos; oferecer uma abordagem multiprofissional e um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente, bem como melhorar a qualidade. Os enfermeiros constituem-se um instrumento fundamental para o alcance desses objetivos, nas intervenções em cuidados e no processo saúde-doença, visto que são profissionais que utilizam uma abordagem integrada e abrangente, estando preparados para responder e gerenciar a saúde ao longo da vida sob a premissa da promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento e reabilitação. Suas funções são essenciais na equipe, nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes, os condutores de atenção desses cuidados. Cabe ao enfermeiro o cuidado direto que contribui para aproximar toda a equipe de saúde na participação ativa nessa atenção. **Objetivos:** Mapear as evidências científicas relacionadas às intervenções de enfermagem no cuidado paliativo à pessoa idosa **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, cujos dados foram encontrados nos últimos dez anos. Foram incluídos artigos que atenderam os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, no idioma, português, inglês e espanhol, publicados entre 2013 e 2022. **Resultados:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Os cuidados no fim da vida são permeados de necessidades imperativas, como conforto, controle de dor, mas também de atenção e dignidade. **Conclusão:** A reflexão que o estudo traz é que precisamos utilizar a evidência científica nos cuidados prestados ao paciente no final da vida, e a melhor via para uma assistência integral de qualidade são os cuidados paliativos que visa o alívio dos sintomas, a eficaz comunicação sobre metas de atendimento, o alinhamento do tratamento com as preferências do paciente, apoio familiar e o planejamento para essas transições.

Descritores- Cuidados Paliativos, Enfermagem, Idoso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CP	Cuidado Paliativo
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
RAS	Rede de Atenção à Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVO	13
4	MÉTODO	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está sendo um fenômeno mundial em todos os países, devido ao crescimento da população idosa, estima-se que até 2050 haja 2 bilhões de idosos. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) manifesta preocupação em melhorar a assistência à saúde em função da idade (OPAS/OMS 2022).

Pesquisas em saúde tem a preocupação em que a população tende a excluir a pessoas idosas, e que hoje está sendo um grande desafio para saúde pública. Um dos maiores desafios são as doenças crônicas degenerativas que geram um alto índice de morbidade. A família deve ainda garantir acesso ao paciente pelos profissionais de saúde, participar ativamente da assistência, disponibilizando-se para eventuais reuniões, discussões e alinhamento do cuidado, colaborar para a execução do plano de atenção domiciliar e zelar por uma relação transparente e respeitosa (SOUZA; SILVA; GALDINO., 2022).

O envelhecimento populacional é uma realidade que chama atenção pela grande heterogeneidade do grupo etário idoso, seja pelas condições sociais, política, econômica e principalmente, de saúde. Doenças crônicas e múltiplas tendem a se manifestar com muita frequência no grupo etário dos idosos, causando limitações importantes e requerendo cuidados prolongados (FELIX, 2009).

O cuidado paliativo (CP) foi definido em 1990 e reafirmado em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com objetivo de prevenção e alívio do sofrimento e o conceitua como uma abordagem que tem o enfoque principal de tratamento a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, frente a patologias ameaçadoras à vida, mediante prevenção e tratamento precoces dos sintomas e do sofrimento físico, psíquico, espiritual e social (ANA; BENSE OTHERO.,2016).

Segundo, Rocha (2022), a Atenção Primária em Saúde é um modelo de cuidado cujos atributos contribuem para resolver a maioria dos problemas de saúde aos idosos. Visa à manutenção da qualidade de vida em todos os ciclos vitais, sobretudo naqueles mais vulneráveis, como a população idosa. As intervenções de enfermagem em CP devem assim começar desde o diagnóstico até a reabilitação e acompanhar durante todo o tratamento, gerenciando o controle da dor e de todos os sintomas apresentados.

O adoecimento da pessoa idosa, tem preocupado tanto a família quanto o profissional da saúde, e a demanda por cuidados tende a aumentar, bem como por demanda de cuidados paliativos (ANA; BENSE, OTHERO.,2016)

Em 2018 o Ministério da Saúde do Brasil (MS) publicou a resolução 41, diretrizes para organização dos cuidados paliativos. A implementação de cuidados paliativos foi criada em base de evidências para apoiar o fortalecimento integral dos sistemas de saúde. A Rede de Atenção à Saúde (RAS) implica estratégias de cuidados que envolvem grupos de ações planejadas para assegurar a coordenação segura do cuidado ofertado, aumentando a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (OMS, 2018).

De acordo com a OMS o cuidado à pessoa deve ser conduzido em todo o curso da vida, desde o nascimento até a velhice. A RAS estimula a promoção práticas de CP a pessoa idosa. Nesse sentido, ressalta-se que a pessoa precisa mais de um serviço da rede de saúde, pois se dá um processo contínuo de cuidado (LIMA; VIEIRA, 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido reconhecida pela relevância no desenvolvimento de ações de CP ao idoso. Dentre as ações estão a priorizar ações tecnológicas leve de cuidados como a proximidade com território e o domicílio. O cuidado centrado no paciente facilita as discussões, e define objetivos do paciente para cuidados futuros e para os desfechos até o final da vida (MEDEIROS, 2017).

Evidências científicas vêm mostrando que os melhores exemplos de sistemas de saúde são os que possuem uma Atenção Primária à Saúde qualificada e fortalecida, que possa oferecer alcance de maior equidade, eficiência na continuidade da atenção e satisfação dos usuários, idosos, sob a perspectiva de orientação comunitária no enfrentamento de determinantes, pretende-se assim fortalecer a Atenção Primária à Saúde e efetivar o direito à saúde no Brasil (CORREIA, RIBEIRO.,2022).

O cuidado de atenção primária, melhora a satisfação do paciente, reduz internações para unidade de terapia intensiva (UTI) e internação hospitalar. Nesse sentido destaca-se a importância dos enfermeiros e gestores nesse nível de atenção, que podem oferecer ao paciente e familiar o cuidado adequado com qualidade (SILVA.,2017).

A APS ao promover ações de promoção, prevenção e reabilitação a pessoa idosa nos cuidados paliativos, garante uma qualidade de vida melhor para esse

indivíduo. É de grande importância a formação de voluntários e cuidadores de idoso, e a participação da família e toda equipe da saúde interdisciplinar (VELLO; CARAM; ALMEIDA, *et al.*, 2019).

E nesse sentido atenção primária, precisa de um sistema de saúde em que oferte serviços especializados em CP na atenção e que sejam atendidas todas as necessidades e não características limitantes. É de grande importância esses serviços terem boas práticas, e uma articulação interdisciplinar com a especialidade em geriatria, onde possibilita os cuidados integrados à saúde do idoso (SOUZA; SILVA; PAIVA, 2019).

O profissional enfermeiro abrange o ser humano em todas dimensões, como potencialidades, restrições, alegrias e frustrações, envolvendo-se no compromisso assumido com a saúde, auxiliando os pacientes e familiares na superação da doença com habilidade científica, mas também com conforto, cuidado e atenção. Trata-se de uma exigência humana contínua dedicada ao ser humano com objetivo de promover a recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da família (ALMEIDA., 2018).

A enfermagem mantém uma relação com o paciente e seus familiares, possuindo um papel primordial na promoção de busca no bem-estar do ser humano, atuando na ascensão da saúde, precaução de enfermidade, no transcurso de doenças, nas incapacidades e no processo de perda (ROSE., 2017).

Devido o crescimento das doenças crônicas em pessoas idosas, há necessidade dos enfermeiros em relação a adoção de dinâmicas educativas, participativas e eficazes na promoção de melhores condições de saúde e qualidade de vida (CARVALHO, SILVA, 2018).

Diante disso, suas funções são essenciais na equipe e nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes, os condutores de atenção desses cuidados. Cabe ao profissional o cuidado direto que contribui para aproximar toda a equipe de saúde na participação ativa nessa atenção (SOARES; SANTOS., 2019).

A dimensão do CP é muito grande, com isso, é necessário agir com cautela, pois entrando na vida de pessoas doentes envolvendo amigos e familiares com culturas e valores desconhecidos, experiência única que beneficia o profissional vivenciando e interagindo com cada doente e cada familiar. Pensar nos CP não se resume apenas aos cuidados dispensados à fase final da vida, é querer lutar mais pela vida, desfazer a ideia de que estar com câncer é está para morrer (VILANI, 2018).

A visão do enfermeiro deve estar além do processo saúde-doença, ele deve compreender e avaliar os idosos, quanto suas condições de vida e manter a qualidade de vida, partindo de todo cuidado físico, psicológico e emocional (CECILIA; FRANCISCA; REZENDE, 2022).

A enfermagem tem a função de informar sobre todas as etapas do tratamento no CP, para que ele não se sinta enganado, com honestidade estar atento mantendo uma boa comunicação, um olhar humanístico, carinhoso, um toque, um sorriso de compreensão falar sobre as necessidades espirituais e de como essas crenças influenciam no seu tratamento, essas são maneiras de ganhar confiança do paciente. Com isso a confiança é o seu alicerce (CARLA; PEREIRA; ROSE, *et al.*, 2020).

As intervenções de enfermagem nos cuidados ao paciente são importantes, em momentos de sua preparação de internação, são momentos difícil tanto para família quanto para o paciente que pode experimentar sentimentos de incertezas quanto ao presente e ao futuro, emergindo sentimentos que, também envolvem as suas próprias perspectivas de vida. Com essa situação, muitos questionamentos emergem por parte da família, devendo nestes casos, intervir o profissional com senso humanístico, conciliando as diversas funções do enfermeiro (FIGUEIREDO, 2018).

Desse modo, o enfermeiro assume um papel relevante no processo de cuidar e na execução de ações sistematizadas, integrais e individualizadas apoiadas na compreensão dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem, para estruturação do cuidado em elementos de qualidade, segurança e efetividade. Além disso, essas condições permitem otimizar o processo de trabalho e gerar resultados otimizados em saúde (MAGALHÃES, 2022).

2. JUSTIFICATIVA

Os princípios dos cuidados paliativos incluem: reafirmar a importância da vida, propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos; oferecer uma abordagem multiprofissional e um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente, bem como melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e iniciar o mais precocemente possível o Cuidado Paliativo (SCHROEDER, MELLO, 2019).

De acordo com a prevenção e o controle de sintomas são núcleo da assistência em cuidados paliativos. Ainda que existam especificidades de cada área profissional, todos que atuam devem ser capazes de identificar sintomas e conhecer técnicas básicas de manejo e/ou seus encaminhamentos. Escuta, apoio e orientação aos familiares são inerentes aos cuidados (COSTA, 2014).

Nesse contexto, espera-se com a realização deste estudo contribuir com a formação acadêmica e profissional do enfermeiro que atua nos cuidados paliativos. A expectativa é de que, ao estudar melhor essa temática seja possível ampliar medidas de intervenções que possam melhorar a qualidade de vida a pessoa idosa e oferecer um cuidado humanizado, um olhar humanístico, carinhoso, um toque, um sorriso de, compreensão que auxiliará a redução do sofrimento e promoção conforto e a dignidade do paciente e da família, atendendo as necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social. Diante disso o enfermeiro tem como a função detectar sinais e sintomas e intervir precocemente na abordagem paliativa visando a prevenção e promoção e alívio da dor e de outros sintomas.

3. OBJETIVO

Mapear as evidências científicas relacionadas às intervenções de enfermagem no cuidado paliativo à pessoa idosa.

4. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, cujos dados foram encontrados nos últimos dez anos nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com os descritores “cuidados paliativos”; “enfermagem e “idoso”; com o operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos que atenderam os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, no idioma, português, inglês e espanhol, publicados entre 2013 e 2022

A busca dos artigos foi realizada no período de agosto de 2022 a dezembro de 2022.

Visto a abrangência da temática e a dificuldade em estabelecer uma pergunta de pesquisa precisa, a revisão narrativa foi utilizada por possibilitar uma discussão ampliada.

As revisões narrativas são consideradas como de menor evidência científica devido à seleção arbitrária de artigos e por estar sujeita a viés de seleção. Contudo, são consideradas essenciais para contribuições no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos selecionados nesse estudo resultantes desta revisão foram publicados no intervalo de 2013 a 2022. A síntese auxiliou na compreensão da importância das evidências em cuidados paliativos e que a enfermagem faz parte deste processo no cuidado, como a importância da comunicação efetiva em cuidados paliativos e, declínio gradual de saúde em idosos e o manejo de sintomas pela enfermagem (FHON; SOUZA; SILVA *et al.*, 2022).

Os enfermeiros atribuem significados a este cuidado que têm particularidades próprias, que requerem preparo do profissional e que exigem, ainda, mais de uma comunicação efetiva dentro da equipe multidisciplinar e na relação com paciente e família. A teoria permite identificar que, na prática, as equipes precisam melhorar os processos de comunicação e discussão para a tomada de decisão (LEITE; SANTOS; CAVALCANTI *et al.*, 2022).

A enfermagem é uma das categorias profissionais que sofre mais desgaste emocional devido à interação de pacientes quando, na maioria das vezes, acompanha o sofrimento, como a dor, a doença e processo de morte. Neste sentido, o enfermeiro deve voltar o seu cuidado, ainda, para além do paciente, ou seja, para seu grupo familiar, visto que esse profissional exerce papel importante no cuidado da pessoa em processo de terminalidade (LEITE; SANTOS; CAVALCANTI *et al.*, 2022).

Para os enfermeiros, o foco da abordagem multiprofissional neste contexto é expresso em duas subcategorias, realizando procedimentos saudáveis para a melhoria da qualidade de vida e respeitando à vontade do paciente, pois só na proposta de integração multiprofissional fica possível à consecução da assistência idealizada. Às vezes não tem tanto a ciência do paciente, dessa questão terminal, da palição, e a gente tem que saber o que ele quer ou o que ele iria querer, quando ele não pode falar (CLOS; GROSSI, 2022).

De acordo com Correia (2019), a comunicação é um desafio devido a múltiplos aspectos fundamentais dos cuidados intensivos, sendo um deles a sua complexidade.

Excelente controle de sintomas, compromisso contínuo de servir o paciente e a família, apoio físico, psicológico e espiritual são as marcas dos cuidados de alta qualidade no fim da vida. Os fatores mais importantes do conceito de cuidado de alta qualidade dos pacientes incluem confiança e segurança no tratamento da equipe, evasão dos suportes de vida quando há pouca esperança para uma recuperação

significativa, informação honesta sobre a doença, continuidade dos cuidados e preparo para o fim da vida (PEREIRA, 2017).

Castro (2022), afirma à importância da identificação e descrição da dor, através de dados imprescindíveis, como a sistematização nos serviços, a detecção da queixa, avaliação e registro para que o tratamento seja realizado. Nesse contexto, a equipe de enfermagem possui uma posição importante, podendo influenciar no seu controle. Sendo assim, os instrumentos de avaliação da dor são de grande relevância para respaldo e direcionamento da atuação do enfermeiro, além de servirem de base para o diagnóstico, prescrição e avaliação da eficácia, farmacológica ou não obtida.

Considerando que cuidado paliativo ou cuidado de fim de vida são para pacientes que se aproximam da morte, e apropriado no contexto de qualquer doença grave, independentemente do estágio ou prognóstico, é otimamente fornecido em conjunto com a terapia curativa restaurativa (EL; PEREIRA; MORITZ *et al.*, 2017).

De acordo com Luzia (2020), a reflexão que o estudo traz é que precisamos utilizar a evidência científica nos cuidados prestados ao paciente no final da vida, e a melhor via para uma assistência integral e qualificada são os cuidados paliativos, onde visa o alívio dos sintomas, a eficaz comunicação sobre metas de atendimento, o alinhamento do tratamento com as preferências do paciente, o apoio familiar e o planejamento para transições.

A incerteza é uma constante no que diz respeito aos resultados, afeta a tomada de decisão e acrescenta estresse para todos os envolvidos, incluindo pacientes, famílias e equipe de saúde. Além disso, há desafios éticos, pois, com o aumento da tecnologia e opções de tratamento, dilemas dessa natureza podem ocorrer com frequência. Tendo em conta todos estes elementos, torna-se mais fácil entender o quão desafiador é a comunicação (EL; PEREIRA; MORITZ *et al.*, 2017).

A OMS pontua ainda que se deve iniciar o tratamento paliativo o mais precocemente possível, concomitantemente ao tratamento curativo, utilizando-se todos os esforços necessários para melhor compreensão e controle dos sintomas. E que ao buscar o conforto e a qualidade de vida por meio do controle de sintomas, pode-se também possibilitar mais dias de vida (COSTA, 2014). Diante disso, pode-se perceber o cuidado paliativo como uma assistência tradicional prestada e torna o cuidado mais humanizado, voltado para dignidade do paciente, com foco no controle e na necessidade do indivíduo (FERREIRA, 2021).

Observa-se que esses cuidadores não receberam capacitação e orientação suficientes dos profissionais de saúde para realizar o cuidado com seu familiar, demonstrando sobrecarga física e emocional. Assim, observa-se a importância da atuação efetiva da equipe de enfermagem, por meio do suporte às necessidades biopsicossociais desses cuidadores (DIAS; SILVA., 2018).

Define-se a aceitação, na fase final de vida, quando o paciente acolhe sua situação e o rumo de sua doença, sendo nessa etapa de vida que o cuidador familiar pode precisar mais de assistência, compreensão e apoio à medida que o ente encontra paz e o círculo de interesse diminui (FERREIRA, SILVA, 2021).

Por meio da atuação compartilhada entre enfermeiros, profissional da saúde, paciente e familiares, aumenta à segurança e a qualidade do cuidado prestado, diminuindo o custo e proporcionando uma satisfação maior entre os envolvidos. E ao centrar o cuidado no paciente, contribui-se para diminuir a vulnerabilidade gerada pela doença (TORRES, 2022).

A partir dos resultados deste estudo foi possível compreender as vivências dos cuidadores familiares de doentes elegíveis para cuidados paliativos e identificar as redes de apoio à sua disposição. Constatou-se que vivenciaram mudanças importantes em suas rotinas diárias, o que acabou gerando uma sobrecarga física e mental, levando à necessidade de redes formais e informais de apoio para esses cuidados (DIAS; SILVA, 2018).

Quadro 1: Revisão narrativa das publicações sobre intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos à pessoa idosa. Goiânia, 2023.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
FHON; SOUZA; SILVA, <i>et al.</i> 2022.	Assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado no final da vida: revisão integrativa.	Analisar e sintetizar o conhecimento já produzido quanto à assistência de enfermagem no final da vida em idosos hospitalizados.	Foram 22 artigos selecionados, e após a análise foram categorizadas em: Suporte à família pelo profissional de enfermagem em cuidados paliativos; Formação e os impactos na assistência de enfermagem em cuidados paliativos; Ética na pesquisa envolvendo pacientes idosos em cuidados paliativos e seus familiares; Importância da comunicação efetiva em cuidados paliativos; e Declínio gradual de saúde em idosos e o manejo de sintomas pela enfermagem. Diante disso, a família tem um papel importante no processo de tomada de decisões no cuidado, promovendo a confiança, o apoio e reconhecendo sua relevância na vida de seu familiar. Com isso, o enfermeiro deve buscar interagir com a família, no intuito de auxiliar e compreender como os familiares vivenciam o processo de terminalidade de seu ente querido.	A síntese auxiliou na compreensão do processo da importância das evidências em cuidados paliativos e que a enfermagem faz parte desse processo no cuidado. O suporte à família pelo profissional de enfermagem em cuidados paliativos evidencia que o profissional de saúde, em específico o de enfermagem, é essencial nos cuidados ao paciente idoso no final da vida e para dar suporte aos familiares, sendo responsável por ofertar dignidade, conforto e atenção tanto ao paciente quanto à família. Esses cuidados paliativos voltados ao idoso devem ser orientados por pesquisas e práticas baseadas em evidências, isso exige uma assistência de enfermagem de alta qualidade e instituições que ofereçam uma infraestrutura também de qualidade.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
LUZIA, 2020.	A intervenção de enfermagem promotora do conforto na pessoa idosa hospitalizada, em situação paliativa.	Descrever o percurso de estágio realizado, versando o conforto da pessoa idosa hospitalizada, em situação paliativa.	Foram apurados que a população de pessoas idosas hospitalizada tem elevadas necessidades de conforto, bem como fato de uma intervenção de enfermagem direcionada para o conforto, pode reduzir o desconforto destas pessoas idosas. O enfermeiro identifica sinais fisiológicos do processo de envelhecimento e sintomas dos quais padece o idoso que podem levar ao sofrimento do paciente. Portanto, para esses controles, utiliza medidas farmacológicas e não farmacológicas com a finalidade de dar conforto ao paciente e seus familiares.	O projeto de intervenção "Conforta-me", permitiu o desenvolvimento de competências de enfermagem no cuidado à pessoa idosa em situação paliativa e família, bem como aumento de conhecimentos da equipe de enfermagem no serviço de medicina, nas áreas dos cuidados paliativos. A reflexão que o estudo traz é que precisamos utilizar a evidência científica nos cuidados prestados aos idosos no final da vida, e a melhor via para uma assistência integral e qualificada são os cuidados paliativos. Pois não só devemos nos questionar sobre os cuidados que vem sendo prestados, se eles são suficientes para que o idoso-familiar possa encarar esse processo saúde doença, que terá como desfecho a terminalidade.
CASTRO, 2022.	Implementação da teoria do conforto no cuidado ao paciente com ferida neoplásica a partir do desbridamento com papaína: um estudo misto.	Analisar a implementação da Teoria do Conforto a partir da intervenção clínica de desbridamento no cuidado de enfermagem ao paciente com ferida neoplásica. K	Este estudo mostrou-se relevante por contribuir com evidências científicas que podem apoiar um cuidado de enfermagem de qualidade ao paciente com ferida neoplásica tendo em vista a expectativa de aumento no número de casos de câncer. Ao contribuir na formação de profissionais qualificados, integra-se às ações de controle do câncer que compõe um cuidado integral a este paciente, impactando ainda nos custos da assistência de enfermagem. Neste sentido cabe ao enfermeiro avaliar as variáveis intervenientes e o risco ou benefício do desbridamento considerando a meta do cuidado, o status funcional do paciente e o impacto que estas intervenções podem gerar em seu cotidiano.	Conclui-se que a complexidade desta situação associado ao sofrimento imposto a esta parcela da população demanda uma urgência na implementação de intervenções efetivas e seguras e neste sentido este estudo mostra-se relevante em seu aspecto inovador ao buscar associar uma tecnologia técnica de enfermagem ao conforto do paciente com ferida neoplásica. O estudo ressalta a lacuna sobre evidências científicas relacionada ao desbridamento de feridas neoplásicas. Diante disso, os resultados da pesquisa refletem a realidade vivenciada pelo paciente com ferida neoplásica. A singularidade de cada participante e de cada situação vivenciada destaca a diversidade de cenários e a importância de um olhar holístico para este paciente.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
ROJAS; MORENO; REYES. 2020.	Incerteza dos familiares e cuidadores perante a doença de pacientes em cuidados paliativos: revisão de escopo.	Conhecer o desenvolvimento e evidências científicas sobre a certeza de cuidadores familiares em relação à doença de pacientes em cuidados paliativos.	Caracterização da incerteza no cuidador, fatores influentes na incerteza, avaliação da incerteza e terapêutica e intervenções para lidar com a incerteza. A maior escala de evidência é encontrada na caracterização da incerteza do cuidador, e as lacunas orientam o desenvolvimento de intervenções de enfermagem sobre a incerteza do cuidador de pessoas com cuidados paliativos. A respeito, da investigação, conclui que, quando o cuidador tem a oportunidade de discutir com o enfermeiro questões relacionadas à doença do paciente, sente-se reconhecido, capacitados e apoiado, e isso reduz incerteza antes da doença. Portanto, aqueles cuidadores que não recebem informações sobre o prognóstico de seus pacientes relatam altos níveis de incerteza, como resultado de enfrentar a realidade de uma forma diferente de suas expectativas. Pois não esperavam uma deterioração uma aproximação tão marcante e repentina do fim da vida.	Conclui-se que embora exista uma ampla exploração dos fatores que influenciam a incerteza do cuidador, ainda são escassas as evidências sobre intervenções que contribuam para reduzir a incerteza em relação à doença. A partir dessa constatação, interpreta-se a necessidade de desenvolver intervenções de enfermagem que podem fornecer suporte para o cuidador que experimenta incerteza sobre a doença do paciente em cuidados paliativos e, da mesma forma, impactam outras variáveis, como sua qualidade de vida.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
PINTO, 2022.	Caracterização dos sintomas e cuidados prestados ao doente terminal nos últimos três dias de vida. Num serviço de internamento hospitalar.	Caracterizar os cuidados prestados ao doente terminal nos últimos três dias de vida, num serviço de internamento hospitalar.	A amostra é predominantemente do sexo feminino, com média de idade de 89 anos, admitida pelo serviço de urgência, a residir em casa própria, com dependência em grau elevado nos autocuidados. Respeitante à sintomatologia mais observada nos três últimos dias de vida, aferiu-se que foi a dispneia (46,9%), estertor/respiração ruidosa (40,6%) e dor (37,5%). Os analgésicos assumem uma posição de destaque, no que concerne às intervenções farmacológicas. No que tange às intervenções não farmacológicas, a maioria continua ativa durante todo o período de tempo, salientando-se a monitorização e os exames complementares de diagnóstico, mais especificamente as análises sanguíneas (62,5%). Intervenções de Enfermagem que contemplam o cuidado com a pele, eliminação intestinal e urinária foram transversais ao processo de finitude, almejando a satisfação das necessidades e conforto do doente.	Apesar da irreversibilidade de clínica, muitas vezes são praticadas intervenções que não coadunam com as autênticas necessidades do doente em fase terminal, o que inviabiliza a prestação de cuidados que promovam o conforto e a qualidade de vida, nesta fase tão peculiar do ciclo vital.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
TORRES, 2022.	Cuidados à boca à pessoa em situação paliativa: estágio de natureza profissional.	Analisar os conhecimentos e as práticas dos enfermeiros de um Centro Hospitalar da região Norte, nos cuidados à boca à pessoa em situação paliativa.	123 enfermeiros responderam aos questionários. Diante disso, os cuidados orais assumem primordial importância na promoção do conforto e bem-estar da pessoa em situação paliativa, pois algumas afeções da boca, com elevada prevalência em cuidados paliativos, causam complicações graves, comprometendo seriamente a sua qualidade de vida. A construção de conhecimento baseado na evidência, com vista à melhoria da qualidade dos cuidados prestados, faz parte do referencial das competências especializadas. Com esse intuito, e tendo base uma problemática do contexto da prestação de cuidados de enfermagem os cuidados à boca à pessoa em situação paliativa.	Estes cuidados continuam a ser desvalorizados pelos enfermeiros na sua prática, existindo falta de conhecimentos, estratégias e intervenções que visem a promoção da saúde oral. Dada a importância dos cuidados à boca, é crucial o papel do enfermeiro na implementação de cuidados orais específicos e sistematizados, valorizando sempre as necessidades específicas da pessoa, contribuindo para aumentar a qualidade de vida da pessoa e a qualidade dos cuidados prestados. A formação contínua e a consciencialização pelos enfermeiros da sua importância conduzem que estes sejam valorizados pelas equipas, nomeadamente como foco de atenção da prática de enfermagem.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
MELLO; ALMEIDA; PRUINELLI, <i>et al.</i> 2018.	Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidado paliativo.	Selecionar Resultados e indicadores da Nursing Outcomes Classification (NOC) Classificação dos Resultados de Enfermagem para avaliar pacientes oncológicos em cuidados paliativos com diagnósticos de enfermagem de Dor Aguda e Crônica; construir as definições conceituais e operacionais dos indicadores.	Selecionaram oito resultados e 19 indicadores. Os resultados com maiores escores foram nível da Dor, controle da Dor e Satisfação do Cliente: Controle da Dor. Para cada indicador dos oito resultados selecionados, foram elaboradas definições conceituais e operacionais a partir da literatura atual e da experiência clínica no cuidado a pacientes em cuidados paliativos. Diante disso, sabe-se que avaliação adequada da dor subsidia o enfermeiro para sua tomada de decisão no que se refere às melhores intervenções de cuidado. Portanto a finalidade foi de nortear aplicação dos indicadores das escalas da NOC e reduzir a subjetividade do avaliador, uma vez que a classificação não os especifica.	A seleção dos resultados e indicadores prioritários à avaliação da dor em cuidado paliativo, bem com a construção de definições, subsidiarão a prática clínica. Os enfermeiros especialistas selecionaram os resultados da NOC, o que permitiu a elaboração de um instrumento constituído de oito resultados e 19 indicadores com definições conceituais e operacionais construídas para avaliar o desconforto, Dor Aguda e Dor Crônica na prática Clínica, considerando a especificidade da assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos em ambiente hospitalar. Pensa-se que a utilização desse instrumento, na prática clínica, poderá favorecer a avaliação da dor e indicar a efetividade das intervenções para pacientes em cuidados paliativos, de forma a obter o alívio do seu desconforto e sofrimento.
CORRÊA; SANTANA; MENDES, <i>et al.</i> 2019.	Condição de saúde do cuidador do paciente em cuidados paliativos oncológicos.	Investigar o perfil socioeconômico e de saúde do cuidador do paciente em cuidados paliativos que se encontra como acompanhante na internação hospitalar.	A população foi constituída de 30 cuidadores, sendo a maioria do sexo feminino, exercendo atividade doméstica além da prestação de cuidados, as doenças mais prevalentes foram hipertensão e micropolicisto ovariano. Mais de 63% dos participantes apresentaram dor após o início da prestação de cuidados. O suporte social foi proveniente de amigos, parentes e vizinhos em sua maioria.	A maioria dos cuidadores não possui fonte de rendimentos, fator que pode vir a repercutir em fatores sociais do cuidador de dependência financeira familiar ou amigos. A maioria dos cuidadores não realizou tratamento de saúde desde o início da prestação de cuidados ao paciente, todavia metade já possui doença prévia. O aspecto social e físico dos cuidadores deve ser investigado de maneira detalhada, com intervenções precoces. No intuito de melhorar a qualidade de vida desta população.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
CASTRO; FULY, SANTOS. <i>et al.</i> 2021.	Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos.	Refletir sobre possíveis conexões entre a Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba e o conceito de Dor Total de Cicely Saunders e suas implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos.	O conhecimento dos conceitos apresentados permite redirecionar o foco do cuidado para ações individualizadas com fortalecimento do paciente e sua participação nas escolhas das intervenções de conforto. Diante disso, a atuação do enfermeiro, em todas as modalidades de atenção, reforça a importância de sua participação na equipe com um planejamento e implementação de ações em prol da qualidade da assistência prestada e da construção de um saber científico. Nota - se que a inclusão dos cuidados paliativos de forma precoce, na prática clínica, por vezes, com o tratamento modificador da doença, favorece não só uma abordagem multidimensional de forma mais efetiva como também melhora a qualidade de vida, podendo contribuir para um aumento da própria expectativa de vida. Portanto, a presença de um enfermeiro mostra-se essencial quanto à complexidade e às várias dimensões implicadas neste cuidado.	Compreender as conexões entre o conceito e a teoria apresentados proporciona ao paciente em cuidados paliativos oncológicos, um cuidado individualizado e qualificado, focado na pessoa e não na doença, podendo contribuir para uma maior resolutividade das intervenções de enfermagem direcionadas para o alívio do sofrimento. Diante disso, um planejamento das ações de enfermagem, a partir da valorização das necessidades relatadas pelo paciente, com a construção de um plano de cuidados de forma compartilhada com o paciente e sua família, proporciona um cuidado humanizado. Com isso, as intervenções de enfermagem direcionadas ao alívio da Dor e do Sofrimento tem contribuído com uma melhoria da sua qualidade de vida. Sendo que, os pacientes os receptores do cuidado do conforto, sempre que possível devem participar nesse processo dinâmico, podendo ser estimulados a busca suas próprias formas de conforto, tendo o enfermeiro como facilitador.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
MENDES; BOAVENTURA; CASTRO, <i>et al.</i> 2014.	Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo.	Avaliar a ocorrência da dor e qualidade de vida entre pacientes oncológicos em cuidado paliativo.	A maioria dos pacientes (n=53, 94,6%) usava algum tipo de analgésico e pouco mais da metade (n=30, 53,7%) referia dor. Considerando a qualidade de vida como consequência da intensidade de dor (leve, moderada ou intensa) tratada ou não com analgésicos, observou-se que a dor intensa a mais frequente obteve pior escore para o domínio físico. Por outro lado, o meio ambiente apresentou maior escore (77,4%), independente da dor referida ou uso de analgésicos. Com isso, os resultados poderão contribuir com a equipe de enfermagem, demonstrando as características clínicas da população a ser atendida em seu controle alérgico. Portanto, o alívio eficaz da dor depende de uma avaliação muito abrangente, a fim de identificar os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais e como base para intervenções multidisciplinares.	Os resultados mostraram a ocorrência de dor, afetando a qualidade de vida e comprometendo as atividades diárias de vida. Também os resultados mostraram que, pouco mais da metade dos participantes apresentaram algum tipo de dor ainda que estivessem em uso de terapia farmacológica. Sugere-se então, a realização de novas pesquisas com vistas a abordar o paciente em diferentes momentos e situações, fornecendo dados clínicos mais abrangentes, acompanhando e avaliando de perto a influência que a dor causa na qualidade de vida, explorando e prevendo suas tendências.

6. CONCLUSÃO

A partir da realização deste estudo fica evidente a importância de se conhecer a percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade Hospitalar acerca do Cuidado Paliativo. A partir dos resultados encontrados, percebe-se que a equipe de enfermagem tem o entendimento de que o cuidado paliativo é apropriado na fase terminal da vida, sem necessidade de medidas inadequadas de tratamento, e com cuidado de conforto ao paciente e a seus familiares.

Assim, torna-se possível elencar como principais norteadores da assistência em cuidados paliativos, prevenção e controle de sintomas; intervenção psicossocial e espiritual; paciente e família como unidade de cuidados; autonomia e independência, comunicação e trabalho em equipe multidisciplinar.

Com a realização desse trabalho, as expectativas foram conhecer que a enfermagem é essencial à assistência paliativa, visto que possui como objeto de trabalho a prescrição do cuidado, o enfermeiro deve estar atento às necessidades do paciente, não somente física, mas também psicológicas e espirituais.

REFERÊNCIAS

ANA; MARILIA BENSE OTHERO. Cuidados paliativos. v. 30, n. 88, p. 155–166, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfr8CsvBbXL/>. Acesso em: 27 maio 2023.

ARIAS-ROJAS, Mauricio; CARREÑO-MORENO, Sonia; ROJAS-REYES, Jennifer. Uncertainty Towards the Disease of Family Caregivers of Patients in Palliative Care: A Scoping Review. **Aquichan**, p. e2034–e2034, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1130969>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Brasil. Resolução n. 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrado, no âmbito Sistema Único d Saúde. Diário oficial da União. 31 out. 2018. Acesso em: 26 out. BR 2022.

BRUNA SCHROEDER MELLO; MIRIAM; LISIANE PRUINELLI; *et al.* Nursing outcomes for pain assessment of patients undergoing palliative care. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 64–72, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GkBrSZFDHBhGJRT9b9ztYQN/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CARVALHO; MESQUITA; SILVA, *et al.* Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 446–454, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TXmHSndpMG9vzTXh5SkWGNM/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022

CARLA; PEREIRA, RAMOS, *et al.* O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Rev. eletrônica enferm**, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140217>. Acesso em: 26 out. 2022.

CRISTINA, Maria. Implementação da teoria do conforto no cuidado ao paciente com ferida neoplásica a partir do desbridamento com papaína: um estudo misto. **App.uff.br**, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/26560>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CRISTINA, Maria; CLARO, Santos; MAURO, Santos; *et al.* Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200311, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/TSc3FTFp8Wf4zgJ37bKnPs/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CORREIA; RIBEIRO; MARYSIA. *et al.* Evaluation of quality of life in a palliative care context: an integrative literature review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, p. 401–410, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/h5QyqyX45WQVbGGSVcsxxSf/?lang=en>. Acesso em: 4 set. 2022.

DIRETRIZES PARA O CUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS NO SUS: PROPOSTA DE MODELO DE ATENÇÃO INTEGRAL XXX CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf.

DIAS, Juliana; ALEXANDRE ERNESTO SILVA; QUADROS, Heloísa; *et al.* Experiências de cuidadores nos cuidados paliativos e redes de suporte. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 11, p. 2916–2922, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236208/30464>. Acesso em: 10 maio 2023.

EL, Juliana; PEREIRA, Regina; MORITZ, Rachel Duarte; *et al.* A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03221, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XJH7HjzN8m4XzXMD7dGvSmw/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2023.

FERREIRA, Érica Conceição da Silva *et al.* PERCEPÇÃO DE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES IDOSOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 15, n. 2, jul. 2021. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245029/38997>. Acesso em: 10 maio 2023. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245029>.

ISABEL, Maria. Caracterização dos sintomas e cuidados prestados ao doente terminal nos últimos três dias de vida, num serviço de internamento hospitalar. **Bibliotecadigital.ipb.pt**, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/26103>. Acesso em: 11 abr. 2023.

LEITE, Natália de Luna; SANTOS, Andellyhose Clébia Lima dos; CAVALCANTI, Amanda Carla Borba de Souza; *et al.* Preoperative care for patients in terminal stage of disease from the perspective of nurses. **Rev Rene**, v. 23, p. e81328, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522022000100341. Acesso em: 10 maio 2023.

LIMA; VIEIRA; GOMES. Historicidade, conceitos e procedimentos da análise do discurso. Ver enferm UERJ. Ano 2017.

LUÍSA, Maria; DA COSTA ANDRADE; FERREIRA, Maria; *et al.* Identifying the effects of children on family relationships Identificação dos efeitos dos filhos nas relações familiares. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n4/en_1982-0194-ape-027-004-0385.pdf.

PATRICIA, Joana. Cuidados à boca à pessoa em situação paliativa. **Ipvc.pt**, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/3255>. Acesso em: 11 abr. 2023.

PAIVA, Carolina Fraga; TÂNIA, Santos.; REGINA; *et al.* Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190384, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QRcBNhQ5wFKmKhZ3sLp7N5s/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; SILVA, Alexandre Ernesto; QUADROS ARAÚJO, Débora Heloísa; *et al.* Experiências de cuidadores nos cuidados paliativos e redes de suporte. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 11, p. 2916, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236208>. Acesso em: 10 maio 2023.

PLANO DE CUIDADO PARA IDOSOS NA SAÚDE SUPLEMENTAR. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_cuidado_idosos.pdf.

Manual de Assistência de Enfermagem a Saúde da Pessoa Idosa - Biblioteca Virtual de Enfermagem - Cofen. Biblioteca Virtual de Enfermagem - Cofen. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/manual-assistencia-enfermagem-saude-pessoa-idosa/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo; SOUSA, Geovana Raíra Pereira de; SANTOS, Denise Silva dos; *et al.* DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERSPECTIVA PARA O AUTOCUIDADO. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-8650202200010032 . Acesso em: 3 nov. 2022.

MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva; PINTO JÚNIOR, Elzo Pereira; BOUSQUAT, Aylene; *et al.* O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, n. spe3, p. 288–295, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pMdR8RQtGPdkT9N6SM8HTfS/?format=pdf&lang=pt>.

MINISTERIO DA SAUDE. Saude.gov.br. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html. Acesso em: 4 set. 2022.

OPAS/OMS Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Paho.org. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/brasil/sobre-opasoms-brasil>>. Acesso em: 26 out. 2022

QUEIROZ; ALMEIDA; RIBEIRO, *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO NA TERAPIA INTENSIVA: OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WFzGhtvNyzHmq7xLffMD9pn/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2022.

Rede de Atenção à Saúde (RAS). Saude.gov.br. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/tabagismo/rede-atencao-saude/>. Acesso em: 26 out. 2022.

RODRIGUES,; SILMAR, Silva,; YOVANA, Isabel; *et al.* Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 3680–3680, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147870>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ROBERTO, Anderson; MARY, Santana,; MENDES, Clarissa Porfírio; *et al.* Condição de saúde do cuidador do paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Rev. enferm. UFPI**, p. 36–42, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1363809>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ROSA; ALEXANDRE LAZZARINI MACHADO; ALESSANDRA MAGRI DADALT; *et al.* A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS COM O IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA. **Congresso Internacional em Saúde**, n. 8, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/18921>. Acesso em: 3 maio 2023.

SOARES; SANTOS, **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA11_ID1432_23052019140853.pdf. Acesso em: 4 set. 2022.

SOUSA; SILVA; PAIVA, *et al.* Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 531–540, 2019.

SILVA; AC; SANTOS, *et al.* **Promoção do auto cuidados de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de Nola. Texto contexto Enferm. 2010.**

THAÍS FURTADO MENDES; RAFAELA PERES BOAVENTURA; MARIELLY CUNHA CASTRO; *et al.* Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 356–361, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sPktsvSryRr5STLwb5XYqKj/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2023.

VELLOSO, Isabela Silva Câncio; CARAM, Carolina da Silva; ALMEIDA, Isabela Rodrigues Pego de; *et al.* Palliative Care for the Elderly in the Healthcare System: A Scoping Review. **Aquichan**, v. 22, n. 3, p. 1–19, 2022.

Vista do Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa / Palliative nursing care in the elderly in UCI: an integrative review. **Unirio.br**, 2022.

Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051/pdf_1. Acesso em: 4 out. 2022.

Vista do Vulnerabilidade da pessoa idosa no acesso aos serviços prestados na Atenção Primária. Revistas.ufg.br. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/40200/24656>. Acesso em: 6 set. 2022.

Vista do Assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado no final da vida: revisão integrativa. Revistas.ufg.br. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/70169/39109>. Acesso em: 3 abr. 2023.

VIEGAS; LM; AMA, *et al.* Intervenção de enfermagem no estresse do cuidador familiar do idoso com dependência: estudo piloto. **Rev baiana enferm.** 2018;32:e25244. DOI: 10.18471/rbe.v32.25244. Acesso em: 3 nov. 2022.

WILKE; FALLER; ZILLY, *et al.* **MULTIDIMENSIONAL PAIN AND SYMPTOM ASSESSMENT SCALE FOR ELDERLY PEOPLE IN PALLIATIVE CARE ESCALA MULTIDIMENSIONAL NA AVALIAÇÃO DA DOR E SINTOMAS DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS.** [s.l.: s.n.], 2016. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/681/45734-182072-1-pb.pdf>. Acesso em: 4 set. 2022.

INGRID; JÚLIA, Maria. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. v. 60, n. 5, p. 546–551, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF>. Acesso em: 27 maio 2023.